



portalbenews.com.br

OPORTUNIDADE Órgãos do Governo ligados ao setor de infraestrutura terão concursos públicos oferecendo quase 700 vagas ▶ **p4**

ZPEs Conselho aprova projetos no Nordeste e criação da primeira Zona de Processamento de Exportação privada do país ▶ **p4**

Reprodução/Sindarrumadores Itajaí



ITAJAÍ Governo lançará edital para porto retomar operações

Segundo, ministro, licitação visa escolher empresa que irá atuar por dois anos no complexo, que está há meses sem receber navios ▶ **p3**

Divulgação/Brasil Export

SANTOS Presidente da APS diz que problemas logísticos causam “fuga de cargas” do porto

Necessidade de uma nova via ligando o Planalto à Baixada Santista foi tema de debates em workshop ▶ **p6**



POLÍTICA Liderança do movimento sindical pedem manutenção de França no Ministério de Portos ▶ **HUB**

PARÁ Associação de turismo dos EUA inclui Belém e Santarém na rota de cruzeiros ▶ **p4**

PORTUGA Porto de Setúbal assina protocolo para estudar projetos de energias renováveis offshore ▶ **p7**

EDITORIAL

Obra imprescindível

O Porto de Santos, considerado o maior porto da América Latina e um dos mais importantes do Brasil, enfrenta desafios logísticos que têm trazido reflexos negativos ao seu desempenho. Problemas na malha rodoviária que chega ao cais santista têm levado cargas a "fugir" para outros portos, como o Arco Norte, Paranaguá (PR) e Itajaí (SC). Essa situação, além de afetar a operação do Porto de Santos, tem acarretado perdas significativas em termos de competitividade e receitas.

O alerta foi dado pelo diretor-presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, ontem, dia 19, durante sua participação no workshop realizado pelo Instituto de Engenharia de São Paulo para debater a necessidade da nova rodovia.

Pomini destacou a necessidade urgente de uma ação conjunta entre todos os atores responsáveis para solucionar os gargalos logísticos que dificultam o escoamento eficiente das cargas pelo Porto de Santos. Dentre as soluções propostas, uma nova ligação rodoviária entre o Porto de Santos e a Grande São Paulo é fundamental para melhorar a logística das cargas no Estado de São Paulo e evitar a fuga de mercadorias mencionada por Pomini.

A criação de uma nova via de ligação entre a Capital e o Porto de Santos é um projeto estratégico que beneficiará não apenas o Porto, mas toda a economia da região. A melhoria da infraestrutura rodoviária possibilitará um fluxo mais ágil e eficiente de mercadorias, reduzindo os custos logísticos e aumentando a competitividade do Porto de Santos perante outros terminais. Além disso, essa nova ligação proporcionará benefícios diretos para o transporte de cargas e passageiros, aliviando o tráfego nas vias existentes e reduzindo os tempos de deslocamento.

É crucial que os governos Federal e Estadual unam esforços para viabilizar esse importante empreendimento. A proposta de um aporte financeiro por parte do Governo do Estado para a construção do túnel entre Santos e Guarujá, em contrapartida ao aporte do Governo Federal para a nova ligação Planalto-Santos, é uma iniciativa que merece ser considerada e discutida com seriedade. A efetivação desse projeto será um marco para o desenvolvimento logístico e econômico do estado de São Paulo, impulsionando o comércio e a indústria, além de fomentar o crescimento do Porto de Santos como importante hub de movimentação de cargas.

Investir em infraestrutura rodoviária é um compromisso com o desenvolvimento sustentável do País, fortalecendo os setores produtivos e atraindo investimentos. A nova ligação entre o Porto de Santos e a Grande São Paulo é um passo fundamental para potencializar a logística das cargas em São Paulo, garantindo que o Porto de Santos mantenha sua posição de destaque no cenário portuário global. Somente com investimentos consistentes e ações conjuntas será possível superar os desafios logísticos, promovendo o crescimento econômico e a prosperidade para toda a população paulista. A hora é agora. O futuro do Porto de Santos e do Estado de São Paulo está em jogo.

NESTA EDIÇÃO



- ▲ MANCHETE
- 3 Governo lançará edital para retomar operações em Itajaí

HUB

- 3 Lideranças sindicais pedem manutenção de França no Ministério de Portos

NACIONAL

- 4 MDIC, Petrobras e agências anunciam vagas para concursos

Conselho de ZPEs aprova projetos no Nordeste

REGIÃO NORTE

- 4 Associação de turismo dos EUA inclui Belém e Santarém na rota de cruzeiros

REGIÃO SUDESTE

- 5 Finanças travam nova ligação Planalto-Litoral, diz coordenador estadual

Fabrizio Julião: "Governo de SP precisa abraçar o assunto da nova ligação"

- 6 Pomini: problemas logísticos já causam "fuga de cargas" do Porto de Santos

Para debatedores, nova descida deve ser feita pela margem esquerda do Porto de Santos

- 7 Duplicação da Tamoios pode servir de exemplo para nova ligação Planalto-Planície

PORTUGAL

- 7 Porto de Setúbal assina protocolo para estudar projetos de energias renováveis offshore

portalbenews.com.br



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Marília Sena,
Vanessa Pimentel e Vitória Malafati

Diretora de Arte
Mônica Petroni Mathias

Assistente de Arte
Paulo José Ribeiro

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

atendimento@portalbenews.com.br

 (11) 91615.1200



LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Em defesa 1

Lideranças nacionais do movimento sindical portuário saíram em defesa do ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França (PSB), pedindo ao presidente Lula (PT) que o mantenha à frente da pasta. A manifestação, registrada em ofício protocolado nessa quarta-feira no Palácio do Planalto, faz referência a notícias que “circulam nos bastidores dos veículos de comunicação e redes sociais do País” e que “o segmento dos trabalhadores portuários de todo o Brasil, além daqueles que prezam e respeitam as boas práticas administrativas e políticas, consideram uma catástrofe, um retrocesso, para as relações do Governo Federal com a comunidade portuária”, citando “a possibilidade de seu governo entregar ao famigerado ‘Centrão’ o recém-criado Ministério dos Portos e Aeroportos, hoje sob o comando do competente, eficiente tecnicamente e combativo ministro Márcio França”.

Em defesa 2

Para os sindicalistas, se o ministério for repassado para políticos do Centrão, “será um profundo golpe naqueles que, como os portuários, lutaram com todas as forças para elegê-lo”, referindo-se a Lula.

Em defesa 3

O ofício foi assinado pelo presidente da Federação Nacional dos Portuários (FNP), Eduardo Guterra, pelo presidente da Federação Nacional dos Estivadores (FNE), José Adilson Pereira, e pelo presidente da Federação Nacional dos Conferentes e Consertadores de Carga e Descarga, Vigias Portuários, Trabalhadores de Bloco, Arrumadores e Amarradores (Fenccovib), Mário Teixeira.

Em defesa 4

Nos últimos dias, tem circulado em Brasília a notícia de que a reforma ministerial planejada pelo Governo Federal deve afetar Márcio França, que seria retirado da pasta de Portos e Aeroportos para que ela fosse entregue ao Republicanos, tendo o deputado federal Sílvio Costa Filho (PE) como futuro ministro.

Despedida

A advogada Ana Paula Calhau se despediu, ontem, da presidência da Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba). Em seu último dia na empresa, ela recebeu uma homenagem dos funcionários. Para o cargo, foi indicado o ex-presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral Carlos Tramm.

Governo lançará edital para retomar operações em Itajaí

Segundo, ministro de Portos e Aeroportos, licitação visa escolher empresa que irá atuar no complexo catarinense por dois anos



O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, anunciou a decisão do Governo Federal ao lado do presidente do Sebrae, o ex-deputado federal catarinense Décio Lima

Da Redação
redacao@portalbenews.com.br

Um grande passo foi dado para que o Porto de Itajaí (SC) retome suas operações, que estão há meses praticamente paralisadas. O Governo Federal vai lançar nos próximos dias um edital de licitação para selecionar a empresa que irá operar os dois principais berços de atracação do complexo pelos próximos dois anos. O anúncio foi feito na quarta-feira (19) pelo ministro dos Portos e Aeroportos, Márcio França, ao lado do presidente nacional do Sebrae, o ex-deputado federal catarinense Décio Lima.

Segundo disse o ministro nas redes sociais, a medida atendeu a uma resolução do presidente Lula (PT), que determinou que a questão do porto fosse assumida pelo Governo Federal.

A concessão será temporária, permitindo que a União prepare um novo edital de leilão das operações com duração de 35 anos. O prazo para publicação da concorrência pública é de até uma semana.

Márcio França afirmou que o Governo Federal decidiu assumir o controle da situação, já que a prefeitura de Itajaí não

conseguiu prosseguir com o contrato temporário por insegurança do mercado.

“Nesses meses, queríamos muito que a Prefeitura pudesse fazer a licitação por conta própria. Ela tentou, mas a falta de segurança afasta a concorrência. Mas com a chancela do governo federal, os empresários do setor vão se sentir mais seguros e, quem eventualmente ganhar essa concessão provisória pode se interessar em ficar pelo tempo restante. Mas precisamos fazer com que Itajaí volte a concorrer com os outros portos, até porque os portos privados que estão no contorno dependem da autoridade portuária porque a dragagem é feita por Itajaí. Dessa maneira, vamos solucionar as duas situações ao mesmo tempo”, avaliou o ministro.

Parceria com Santos

Nas últimas semanas, o Governo chegou a considerar a possibilidade de transferir cargas do Porto de Santos para Itajaí. “Estamos tratando para que parte das cargas do Porto de Santos (SP) possa ser ocupada em Itajaí, mas precisamos de uma solução definitiva, e essa medida (do contrato temporário) também é provisória. Itajaí não é um porto de passagem, é o principal porto de Santa Ca-

tarina e tem que voltar a operar com volume”, disse Márcio França.

Na segunda-feira, dia 17, representantes do município e do Porto de Itajaí estiveram na sede da Autoridade Portuária de Santos. Sem dar detalhes, a empresa pública que administra o cais santista confirmou que o objetivo da reunião foi encontrar soluções para o complexo do Sul.

No dia seguinte (18), o governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), se reuniu com Márcio França em Brasília, colocando o Estado à disposição para auxiliar na busca por uma alternativa.

Entenda o caso

A crise no Porto de Itajaí estourou após uma sucessão de problemas decorrentes da demora no processo de desestatização, iniciado na gestão do então presidente Jair Bolsonaro.

Como não havia indefinição sobre um possível leilão, no fim de 2022 a APM Terminals, que operava dois berços de atracação, estendeu por mais seis meses seu contrato temporário com a Superintendência do Porto de Itajaí.

Apesar disso, o clima de incerteza com relação ao futuro do complexo complicou a negociação com os armadores,

A CONCESSÃO SERÁ TEMPORÁRIA, PERMITINDO QUE A UNIÃO PREPARE UM NOVO EDITAL DE LEILÃO DAS OPERAÇÕES COM DURAÇÃO DE 35 ANOS. O PRAZO PARA PUBLICAÇÃO DA CONCORRÊNCIA PÚBLICA É DE ATÉ UMA SEMANA.

que preferiram mandar seus navios para outros portos.

Sem movimentação de contêineres neste ano, a APM decidiu não renovar o contrato, que seria válido por mais seis meses.

No início do mês passado, a Autoridade Portuária lançou um processo licitatório para escolher um novo operador, também de forma transitória. Entretanto, nenhuma empresa fez oferta.

No dia 30 de junho, justamente no último dia de atividades da APM Terminals, a Antaq autorizou a Superintendência do Porto de Itajaí a lançar um novo edital. Como uma forma de atrair as empresas, a duração do contrato passará a ser até 24 meses, e não mais seis.

NACIONAL

MDIC, Petrobras e agências anunciam vagas para concursos

Das mais de 3 mil vagas ofertadas pelo Governo Federal, quase 700 serão para órgãos ligados ao setor de infraestrutura

Divulgação/Antaq

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

As 3.026 vagas de concursos anunciadas nessa terça-feira (18) pelo Governo Federal vão contemplar alguns órgãos ligados ao setor de infraestrutura do país. Na quarta-feira, dia 19, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), a Petrobras e as agências reguladoras divulgaram que irão realizar processos seletivos, totalizando 690 vagas.

No MDIC, comandado pelo vice-presidente Geraldo Alckmin, serão 50 vagas para a carreira de "Analista de Comércio Exterior". De acordo com a pasta, a autorização do certame será publicada ainda esta semana no Diário Oficial da União (DOU). Com isso, o prazo para divulgação do edital e realização das provas também serão informados pelo Governo Federal.



Na Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) serão 30 vagas de nível superior para "Especialista em Regulação de Serviços de Transportes Aquaviários"

No caso da Petrobras, o concurso vai ofertar 450 vagas para nível técnico. Os cargos ainda não foram revelados, mas de acordo com a estatal, os salários podem variar de R\$ 3 mil a R\$ 7 mil. O edital será publicado em três meses.

A Petrobras publicou no

último dia 13 o resultado de um concurso com vagas de nível médio técnico. As vagas foram anunciadas pela ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck. São 2.480 vagas para novas seleções e 546 nomeações de concursos já realizados.

A ministra afirmou que o atual quantitativo de servidores do Governo Federal é inferior ao que seria necessário para "prestar bons serviços à população". Ela não classificou quais áreas estão mais carentes de servidores, mas ressaltou que o setor da infraestrutura foi um

dos mais prejudicados.

Agências reguladoras

Na Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) serão 30 vagas de nível superior para "Especialista em Regulação de Serviços de Transportes Aquaviários". O edital será publicado em até seis meses. Após esse período, a realização da primeira prova será de dois meses.

Já a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) vai ofertar 50 vagas para o cargo de especialista em Regulação de Serviços de Transportes Terrestres, de nível superior, com salário inicial de R\$16.413,35.

Ainda no setor de transportes, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) irá oferecer 70 vagas para vários cargos de nível médio e superior. E no setor de energia, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) lançará um concurso para 40 vagas.

Conselho de ZPEs aprova projetos no Nordeste

Colegiado também deu aval para a criação da primeira Zona de Processamento de Exportação privada do país

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

O Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Ex-

portação (ZPE) aprovou na quarta-feira, dia 19, quatro projetos de plantas industriais na ZPE de Parnaíba (PI) e a instalação de uma termelétrica no polígono da ZPE de Pecém (CE), além da criação da primeira ZPE privada do Brasil, em Aracruz, no Espírito Santo. A reunião foi a primei-

ra após a reestruturação do Conselho. O evento foi presidido pelo vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin.

Os projetos das novas indústrias da Parnaíba vão demandar investimentos de R\$ 156,9

milhões e devem gerar 281 postos de trabalho, entre instalação e operação. Elas vão produzir e exportar mel, cosméticos, tratores agrícolas e castanha de caju.

No Ceará, a instalação da usina vai demandar investimentos de R\$ 5 bilhões e a em-

presa Portocem foi autorizada a ocupar 0,5% da área da ZPE de Pecém para construir uma termelétrica a gás. Essa usina será acionada apenas em situações em que as hidrelétricas não conseguem suprir a demanda nacional por energia, como as demais do país.

REGIÃO NORTE

Associação de turismo dos EUA inclui Belém e Santarém na rota de cruzeiros

As duas cidades paraenses devem fazer parte da temporada 2023/2024 de navios de passageiros

Divulgação

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A Associação dos Operadores de Turismo dos Estados Unidos (USTOA) incluiu a capital do Pará, Belém, e o município de Santarém, no mesmo estado, na rota de cruzeiros da temporada 2023/2024.

A rota Brazil's Vibrant Coast (Costa Vibrante Brasileira), tem saídas do Rio de Janeiro



A temporada de cruzeiros 2023/24 no Brasil terá quase sete meses de duração, deve injetar R\$ 3,9 bilhões na economia brasileira e gerar 48 mil empregos

e da cidade de Bridgetown, capital da ilha caribenha de Barbados. Os turistas devem desembarcar pelo Porto de Belém e pelo Terminal Hidroviário de Passageiros e Cargas de Santarém.

A temporada de cruzeiros 2023/2024 no Brasil terá quase sete meses de duração, deve

injetar R\$ 3,9 bilhões na economia brasileira e gerar 48 mil empregos. Segundo a Associação Brasileira de Navios de Cruzeiros (Cria Brasil), será a maior temporada dos últimos 11 anos.

Em nível nacional, nove navios farão 203 roteiros, alta de 10% em relação ao ano passado, e 728 escalas, crescimento de 5%. Os cruzeiros vão partir do Porto de Santos (SP), Itajaí (SC), Maceió (AL), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e Paranguá (PR).

REGIÃO SUDESTE

Finanças travam nova ligação Planalto-Litoral, diz coordenador estadual

De acordo com André Nozawa, Governo vê o problema como prioritário para a logística de São Paulo e do país

Divulgação/Brasil Export



André Nozawa (à esquerda) participou de um dos painéis ao lado do CEO do Brasil Export Fabrício Julião (ao centro), e do secretário municipal de Santos, Bruno Orlandi

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

O Governo de São Paulo afirmou que uma nova ligação entre o Planalto com a região da Baixada Santista foi colocada como prioritária para a logística do Estado e do Brasil. Segundo o coordenador de Planejamento da Subsecretaria de Logística e Transportes de São Paulo, André Nozawa, o Estado encontra-se travado sobre a questão financeira em viabilizar um novo projeto. O assunto foi debatido em um dos painéis do workshop "Debate sobre uma

nova ligação do Planalto à Baixada Santista", promovido pelo Instituto de Engenharia, realizado na quarta-feira, dia 19, na Capital.

Conforme explicado por Nozawa, segundo dados da concessionária Ecovias, o Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI) registra a passagem de 100 mil veículos por dia, sendo que 16 mil tratam-se de caminhões.

"Existe a consciência do Governo do Estado e dos órgãos de planejamento de que esse é o problema prioritário para a logística do Estado e do país, claro, pensando na economia brasileira", disse.

Nozawa afirmou que ainda não foi apresentado nenhum estudo formal ao Estado referente a uma nova ligação, mas

ele fez questão de citar algumas vertentes de possibilidades que já foram discutidas anteriormente. Entre elas a chamada Linha Verde — que ligaria a Capital, através do Rodoanel, à margem esquerda do Porto de Santos, em Guarujá —, e o projeto do que seria a terceira pista da rodovia dos Imigrantes.

"Se pegarmos três projetos prioritários do atual governo, a ligação estaria entre os três, se não for o principal. O problema maior é viabilizar a parte financeira. Do ponto de vista econômico, ou seja, o quanto ele vai custar versus o que será gerado de benefícios, claro que isso por si só já pagaria tudo. Redução do tempo, questão do meio ambiente, enfim. Mas o lado financeiro é que há o velho problema

da dificuldade de se viabilizar", analisou o coordenador.

Sobre a necessidade de uma nova ligação para a região da Baixada Santista, o secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos, Bruno Orlandi, disse que a procura pelo município aumentará em grande escala com a chegada da nova temporada de cruzeiros, que promete ser a maior da história, com duração de quase sete meses.

"O Porto de Santos se desenvolve em cargas e no turismo. 60% dos passageiros de cruzeiros embarcam pelo Porto de Santos. Com a ampliação da futura temporada, poderemos ter até meio milhão de passageiros descendo a serra, seja de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo

“

NOSSO PORTO CRESCE A CADA MOMENTO E A LOGÍSTICA PRECISA ACOMPANHAR ESSE CRESCIMENTO”

BRUNO ORLANDI
secretário de Assuntos Portuários e Emprego

Horizonte, Goiás, enfim. Nosso porto cresce a cada momento e a logística precisa acompanhar esse crescimento", comentou o secretário municipal.

Fabrício Julião: "Governo de SP precisa abraçar o assunto da nova ligação"

Fabrício Julião, CEO do Brasil Export, também participou de um dos painéis do workshop "Debate sobre uma nova ligação do Planalto à Baixada Santista". Para ele, a via de acesso ao Porto de Santos, uma vez saindo do papel, será a maior obra para o setor logístico de

São Paulo e do Brasil.

"Hoje nós vivemos um colapso diariamente na única via de acesso ao porto. Muitos me perguntam se eu aprovo o projeto A, B ou C. E eu digo que aprovo todos. Temos que apoiar todas as iniciativas apresentadas, até por uma questão de

cronograma", declarou.

Conforme sua fala, Julião acredita que uma futura obra poderia demandar até sete anos para ser concluída. Ele defendeu que o assunto seja tratado diretamente com o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e com a partici-

pação de todas as secretarias responsáveis.

"Esse é um tema que não pode ficar só com o secretário (Estadual de Parcerias em Investimentos, Rafael) Benini, ou só com a secretária Natalia (Resende, de Meio Ambiente, Transporte e Logística). Tem que ficar

com a Casa Civil, diretamente com o governador. E isso envolve mais de uma secretaria, envolve todos os atores responsáveis. (É preciso) pegar a maior referência possível do quanto pode ser feito. Que tenhamos do Governo do Estado essa prioridade", concluiu.

REGIÃO SUDESTE

Pomini: problemas logísticos já causam “fuga de cargas” do Porto de Santos

De acordo com o presidente da APS, o crescimento de outros complexos portuários do país tem a ver também com isso

Divulgação/Brasil Export

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br



De acordo com o diretor-presidente da APS, Anderson Pomini, é preciso um trabalho em conjunto de todos os atores responsáveis para destravar os gargalos até o Porto de Santos

O diretor-presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini revelou que os problemas logísticos na malha rodoviária que dá acesso ao Porto de Santos já estão trazendo reflexos negativos. Segundo ele, operadores portuários estão “fugindo” do cais santista por questões não somente de logística, mas também de custo.

O presidente da companhia participou de um dos painéis do workshop “Debate sobre uma nova ligação do Planalto à Baixada Santista”, promovido pelo Instituto de Engenharia, realizado na quarta-feira (19) na Capital.

“Hoje vemos operações portuárias que estão sendo dirigidas ao Arco Norte, Paranaçu e Itajaí. Dessas cargas, os operadores fazem a conta de qual porto oferece a melhor lo-

gística e o menor custo. Principalmente o custo para aqueles que transportam. Nós temos, sim, prejuízos e esses números são demonstrados com o crescimento de outros portos. Fuga de cargas do Porto de Santos em razão dos nossos problemas de logística, em especial o escoamento desses produtos pela

malha rodoviária”, disse Pomini.

De acordo com o diretor-presidente da APS, é preciso um trabalho em conjunto de todos os atores responsáveis para destravar os gargalos até o Porto de Santos.

Pomini defendeu uma nova ligação entre a Capital com o Porto de Santos e afirmou que

discutiu a iniciativa de um futuro projeto com o secretário de Parcerias de Investimentos do Estado de São Paulo, Rafael Benini.

“Convidamos o governador a participar de um debate sobre a questão do túnel, através do secretário Rafael”, disse Pomini, referindo-se ao túnel

imerso ligando as duas margens do Porto de Santos.

“Naquele momento, apresentamos uma proposta para que o Governo do Estado entrasse com um aporte financeiro para a implementação do túnel. E em contrapartida, o Governo Federal faria o aporte financeiro para a implementação da nova ligação Planalto-Santos. O secretário disse que levaria a proposta ao governador e que iria nos responder. Até agora, não tivemos resposta, mas o convite continua absolutamente válido”, declarou o presidente do cais santista.

Durante a sua participação no painel, Pomini fez uma grande apresentação relacionada ao Porto de Santos, com prioridades incluídas no plano de metas da atual gestão da empresa pública; o túnel imerso Santos-Guarujá; e os planos de expansão da malha ferroviária dentro do contrato com a Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips), que pretende triplicar em cinco anos a quantidade de toneladas de cargas que chegam e saem do cais santista.

Para debatedores, nova descida deve ser feita pela margem esquerda do Porto de Santos

Especialistas avaliaram que a nova ligação entre Planalto e Baixada Santista deve fazer conexão com a margem esquerda do Porto de Santos, no lado de Guarujá, através da Rodovia Cônego Domênico Rangoni. Os pontos foram levantados durante o workshop “Debate sobre uma nova ligação do planalto à Baixada Santista”, promovido pelo Instituto de Engenharia, realizado no auditório da instituição, na quarta-feira, dia 19.

Tamara Gaspar, gerente da ALG, afirmou que estudos publicados pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) em 2022 apontam que 60% dos contêineres que passam pelo Porto de Santos são da margem esquerda. Devido a esse importante dado técnico, a nova descida deveria voltar suas atenções para esse ponto do complexo.

“Existem diversos estudos que trazem a relevância da mar-

gem esquerda, e estamos falando de uma área em que você tem um acesso ruim e por muitas vezes muito prejudicado. Esse dado da Antaq precisaria ser muito olhado e atento na discussão da nova descida. Olhando a distribuição das cargas, o acesso pelo lado esquerdo seria mais interessante. A nova pista da Imigrantes melhora na questão da descida, mas não contribui imediatamente como melhoria de acesso da carga ao porto propriamente”, analisou.

Rodoanel Leste

O diretor-presidente da Logit Engenharia, Wagner Colombini Martins, partilhou do mesmo pensamento. Que a nova ligação deveria partir do trecho do Rodoanel Leste até a margem esquerda do porto, no distrito de Vicente de Carvalho, em Guarujá.

“A descida que vai direto à margem esquerda é a ideal. A



Helder Lima/Prefeitura de Guarujá

Estudos da Antaq apontam 60% dos contêineres passam pela margem esquerda do Porto de Santos, do lado de Guarujá, conforme exposto por uma participante do painel

sequência do Rodoanel Leste, porque a partir dali é possível atender bem os municípios do Vale do Paraíba, de toda a região Leste (do estado de São Paulo). É o correto a se fazer tratando-se de termos técnicos. Ainda mais que, depois,

será amplamente possível a idealização de uma duplicação, porque a demanda continuará a crescer”, explicou.

O executivo defendeu a celeridade para uma nova descida, uma vez que a economia do Brasil tende a crescer de ma-

neira exponencial.

“Nossa economia está crescendo aos poucos. E ela vai crescer, tudo tende a melhorar. E imaginem a quantidade de contêiner que vai passar a existir. Vai pressionar ainda mais e mais (o Porto de Santos)”.

REGIÃO SUDESTE

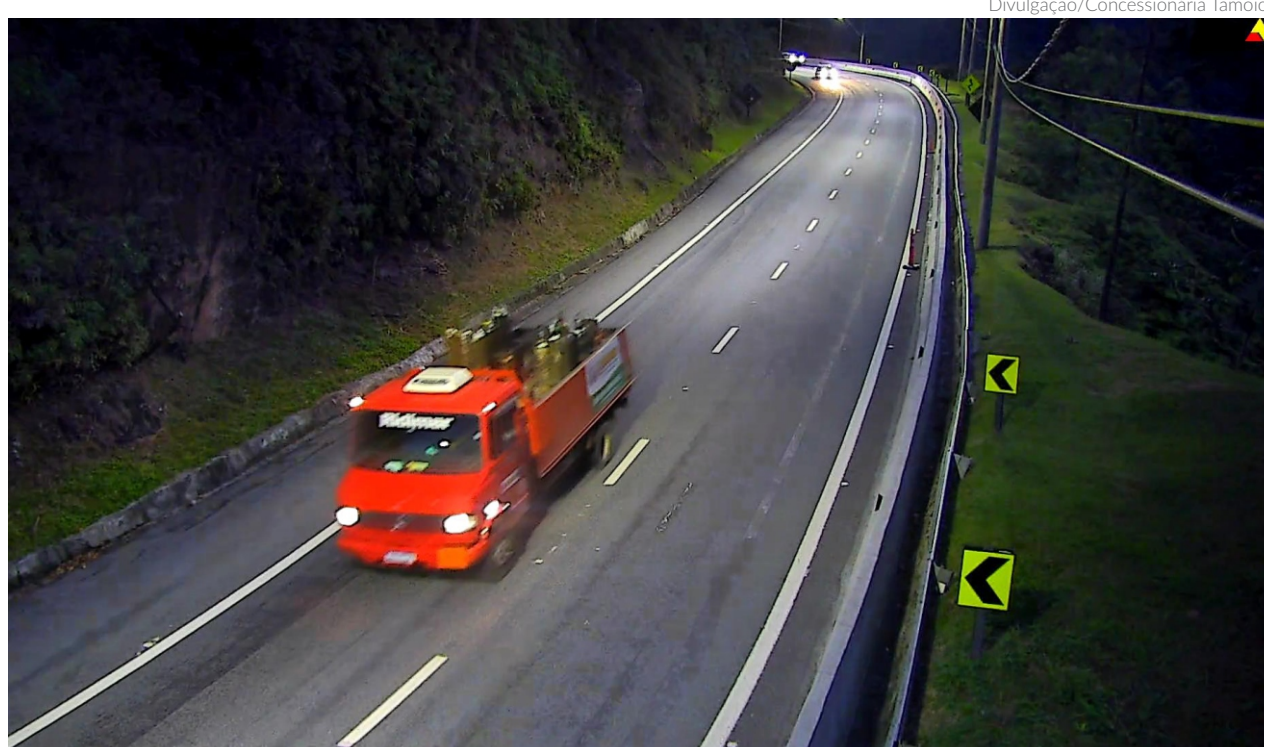
Duplicação da Tamoios pode servir de exemplo para nova ligação Planalto-Planície

Ex-presidente da concessionária que administra a rodovia detalhou a obra e quais fatores poderão ser reaproveitados

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

O ex-presidente da concessionária da Rodovia dos Tamoios, que faz a ligação de São José dos Campos, no Vale do Paraíba, com Caraguatatuba, no litoral norte de São Paulo, acredita que o projeto da nova pista dessa via servirá de exemplo para o futuro empreendimento da ligação Planalto-Baixada Santista.

Marcelo Stachow Machado da Silva, que hoje atua como assessor da presidência da Queiroz Galvão SA, participou de um dos painéis técnicos do workshop "Debate sobre uma nova ligação do planalto à Baixada Santista", promovido pelo Instituto de Engenharia, realizado no auditório da Instituição, na Capital. Ele estava à frente da Concessionária Tamoios quando foi anunciado o projeto de duplicação da rodovia no trecho de serra.



A Rodovia dos Tamoios faz a ligação de São José dos Campos, no Vale do Paraíba, com Caraguatatuba, no litoral norte de São Paulo

Segundo ele, o projeto feito na Tamoios pode servir de base para o futuro projeto que poderá vir a ser adotado na nova ligação entre São Paulo e Litoral.

"O projeto da Tamoios é vitorioso e vai servir como exemplo dessa segunda subida. Ela trouxe diversos benefícios: di-

minuição das viagens, redução de acidentes e, o principal, sem afetar o meio ambiente. O meio ambiente é uma possibilidade de desenvolvimento e de crescimento de melhora, seja onde for implantada a nova rodovia", disse.

Segundo Stachow, o que

se projeta para a nova malha rodoviária é comparável à duplicação da Tamoios, principalmente no que se dispõe sobre a área da Serra do Mar, o trecho e o investimento que venha a ser ordenado e previsto, no formato de PPP (Parceria Público-Privada).

Representando os trans-

portadores de carga, os caminhoneiros, o presidente do Sindisan (Sindicato das Empresas de Transporte Comercial de Carga do Litoral Paulista), André Neiva, afirmou que a nova ligação seria disposta de um sistema em que todos os atores seriam beneficiados.

"Isso se aplica a uma série de vantagens. Você tira os caminhões dos centros urbanos, reduz a distância, ganha em sustentabilidade. E o que eu considero o mais importante: geração de empregos. Todos sairão satisfeitos. Os operadores logísticos, as autoridades e os próprios governos", comentou.

Neiva reforçou o fato de que o Porto de Santos, o maior da América Latina, é dependente de apenas duas faixas de rodovia para escoar toda a sua carga. "É uma estrada antiga, do início da década de 1950, acanhada e, por muitas vezes, insegura", finalizou, referindo-se à via Anchieta, no Sistema Anchieta-Imigrantes.

PORTUGAL

Porto de Setúbal assina protocolo para estudar projetos de energias renováveis offshore

Documento assinado com empresa de investimentos ocorreu na sede da Autoridade Portuária

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA, em Portugal, e a Copenhagen Infrastructure Partners (CIP) assinaram, no último dia 12, um protocolo de cooperação com o objetivo de avaliar o potencial do Porto de Setúbal para receber projetos de construção ligados à indústria eólica offshore flutuante.

O documento foi assinado na sede da APSS, após uma visita de representantes da empresa de investimentos ao Porto de Setúbal.

Em comunicado, a APSS explicou que já foram iniciadas as conversas sobre a identificação e avaliação das capacidades, existentes e potenciais do Porto de Setúbal para o estabe-



O Porto de Setúbal tem se destacado como porto estratégico enquanto plataforma logística e industrial para a produção e exportação de energias renováveis na sua região de influência

lecimento de um hub industrial ligado à indústria eólica offshore e aos projetos eólicos offshore flutuantes que podem ser desenvolvidos em Portugal.

"Este é um momento de grandes oportunidades para o Porto de Setúbal. Estes novos negócios marcam um novo posi-

cionamento deste porto, como estratégico na transição energética da região e do país", disse o presidente do Conselho de Administração, Carlos Correia, no momento de apresentação da estratégia de desenvolvimento e projetos futuros para o complexo portuário.

"Pelas suas características naturais, potencial de expansão, indústria e infraestruturas existentes, além de investimentos previstos, este porto tem todas as condições e potencialidades para se afirmar nos próximos anos como um hub portuário verde e polo de desen-

volvimento da transição energética com base em energias renováveis", avaliou Correia.

Michael Hannibal, representante da CIP, ressaltou que a infraestrutura portuária é uma peça chave para o desenvolvimento da indústria eólica offshore flutuante. "É com enorme prazer que assinamos este protocolo que marca o início dos trabalhos entre as duas entidades que visa, precisamente, contribuir para o desenvolvimento da indústria em Portugal".

O Protocolo de Cooperação integra-se na política seguida pelo Governo de Portugal para o desenvolvimento da energia eólica offshore no país.

Neste sentido, o Porto de Setúbal tem se destacado como porto estratégico enquanto plataforma logística e industrial para a produção e exportação de energias renováveis na sua região de influência.